

CULTIVARES DE LARANJAS TARDIAS PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Jeronimo Graça¹; Julio Cesar da Silva Monteiro de Barros¹; Alcílio Vieira¹; Carlos David Ide¹;
Regina Célia Alves Celestino¹; José Francisco Martinez Maldonado¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

Os citricultores fluminenses têm grande preferência pelo cultivo de laranjeiras tardias, com produção entre os meses de agosto e dezembro, devido, principalmente, ao aumento da demanda desses frutos no verão. A grande maioria dos plantios é da variedade Folha-Murcha. Visando estimular a diversificação de plantio da laranjeira Folha-Murcha, foram testadas seis cultivares de laranjeiras tardias, em comparação com a própria Folha-Murcha, buscando obter informações sobre produção e qualidade de frutos.

MATERIALE MÉTODOS

O experimento foi conduzido em Silva Jardim-RJ, no atual Centro Estadual de Pesquisa em Agroflorestas, no período de 1999 a 2008, em solo argilo-arenoso, sem irrigação, visando estudar seis clones de laranjeiras-doces (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck): Folha-Murcha, Natal 112 IAC, Natal 112 CNPMF, Valência IAC 36, Valência CNPMF 27 e a Lue Gim Gong, todas enxertadas sobre Limão Cravo (*C. limonia* Osbeck), em espaçamento de 6 m x 4 m.

O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso, esquema fatorial, com seis cultivares, seis anos de colheita e quatro repetições, com duas plantas úteis por parcela. Os tratos culturais foram uniformes para todas as plantas e realizados de acordo com Barros *et al.* (1991).

As avaliações foram efetuadas no período de 2003 a 2008, sempre em setembro de cada ano. Foram quantificadas as seguintes características: produção das plantas em quilogramas, teor de sólidos solúveis totais (SST), percentagem de acidez, peso médio dos frutos em gramas, número médio de sementes por fruto e número de frutos por planta.

RESULTADOS

Analisando-se estatisticamente os dados de seis anos de produção, foi verificado que as cultivares testadas não apresentaram diferenças significativas (Quadro 1).

Muito embora não se tenha obtido uma cultivar de desempenho superior à Folha Murcha, é importante a indicação de novas cultivares para diversificação, pois a baixa variabilidade genética é um fator de risco que pode inviabilizar a cultura no caso de surgimento de problemas fitossanitários (viroses, bacterioses e doenças fúngicas) aos quais esta variedade seja suscetível. Segundo Borém (2001), a predominância de um restrito número de variedades ocupando grandes áreas de plantio tem sido indicada como fator de risco, como é o caso da citricultura fluminense.

Quanto ao número de frutos por planta, a cultivar Natal IAC apresentou resultado significativamente superior em relação à Folha-Murcha. Quanto ao número de sementes por fruto, a Folha-Murcha se destacou com menor número, no entanto, todas as cultivares testadas apresentaram médias consideradas dentro dos parâmetros aceitáveis para consumo *in natura*. A cultivar Natal CNPMF apresentou menor número de sementes que a Valência IAC.

Os dados obtidos para sólidos solúveis totais e acidez não apresentaram diferenças significativas em relação às duas seleções de Natal e às duas de Valência. Os resultados são semelhantes aos obtidos por Figueiredo (1999).

CONCLUSÕES

- Os frutos das cultivares avaliadas apresentaram características físico-químicas similares entre si.
- Todas as cultivares testadas são indicadas como alternativa para a diversificação da laranjeira Folha-Murcha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J. C. S. M.; GRAÇA, J.; GOES, A.; CELESTINO, R. C. A. Recomendações para a cultura de citros. 2. Implantação e manutenção do pomar. Niterói: Pesagro-Rio, 1991. 16p. (Documentos, 24).

BORÉM, A. Melhoramento de plantas. 3. ed. Viçosa : Ed. UFV, 500p. 2001.

FIGUEIREDO, J. O. de. Cultivares de laranjeiras no Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE FRUTICULTURA, 1., 1999, Botucatu; PRODUÇÃO E QUALIDADE DE FRUTOS CÍTRICOS, 1., 1999, Botucatu. Anais... Botucatu: FAPESP, 1999. P. 102-107.

Quadro 1 - Médias de valores das diversas características dos genótipos de laranjas tardias avaliadas ao longo de seis anos de produção. Silva Jardim-RJ, 2003/2008.

VARIEDADES	CARACTERÍSTICAS					
	PROD / PL (kg)	NFP	PMF (g)	Nº SEM / FR	SST	ACIDEZ
Folha Murcha	39,13 a	186,96 b	225,58 a	3,03 c	11,2 a	1,45 a
Lue Gim Gong	56,32 a	263,42 ab	214,88 a	5,47 ab	11,5 a	1,10 a
Natal IAC	67,32 a	335,46 a	202,75 a	4,31 abc	11,6 a	1,17 a
Natal CNPMF	61,05 a	318,33 ab	196,29 a	4,20 bc	11,3 a	1,17 a
Valência IAC	48,73 a	224,08 ab	214,33 a	6,03 a	11,1 a	1,15 a
Valência CNPMF	46,49 a	225,83 ab	213,42 a	3,69 bc	11,1 a	1,20 a
MÉDIA	53,17	259,01	211,2	4,45	11,3	1,20
Tukey: D+ 5%	28,33	135,7	52,06	1,77	1,11	1,23
CV	25,87	25,43	11,96	19,35	4,78	49,8

Obs.: PROD/PL – produção de frutos por planta; NFP – número de frutos por planta; PMF – peso médio dos frutos; N SEM/FR – número de sementes por fruto; SST – sólidos solúveis totais (°Brix); ACIDEZ – acidez titulável.

Obs.: Valores seguidos pela mesma letra minúscula na mesma coluna não se diferenciam, estatisticamente, pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.